



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIATENEU CURSO DE FISIOTERAPIA

ANTÔNIO MICHEL DE LUCENA COSTA
EZEQUIEL ALVES DA SILVA
JÔNATAS CÂMARA FERREIRA
LEICE MARIA FARIAS DE SOUZA

**PERFIL DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM AGENTES DE COMBATE À ENDEMIAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Fortaleza

2019

ANTÔNIO MICHEL DE LUCENA COSTA
EZEQUIEL ALVES DA SILVA
JÔNATAS CÂMARA FERREIRA
LEICE MARIA FARIAS DE SOUZA

**PERFIL DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM AGENTES DE COMBATE À ENDEMIAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade Ateneu, como prerequisite para
obtenção do título de graduado em
Fisioterapia

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Pinheiro
Ferreira da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Rafael Barreto de
Mesquita.

Fortaleza
2019

ANTÔNIO MICHEL DE LUCENA COSTA

EZEQUIEL ALVES DA SILVA
JÔNATAS CÂMARA FERREIRA
LEICE MARIA FARIAS DE SOUZA

**PERFIL DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM AGENTES DE COMBATE À ENDEMIAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade Ateneu, como prerequisite para
obtenção do título de graduado em
Fisioterapia

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Pinheiro
Ferreira da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Rafael Barreto de
Mesquita.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Guilherme Pinheiro Ferreira da Silva (Orientador)

Nome, titulação e instituição (Ordem Alfabética)

Nome, titulação e instituição (Ordem Alfabética)

PERFIL DA SÍNDROME DE BURNOUT EM AGENTES DE COMBATE À ENDEMIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Profile of burnout syndrome in combat endemics agents: a literature review

Antônio Michel de Lucena Costa 1
Ezequiel Alves da Silva 1
Jônatas Câmara Ferreira 1
Leice Maria Farias de Souza 1
Rafael Barreto de Mesquita 2
Guilherme Pinheiro Ferreira da Silva 3

1 Aluna do Curso de Fisioterapia. Email: michel.cossta@gmail.com...

1 Aluna do Curso de Fisioterapia. Email: analidiarez@hotmail.com

1 Aluna do Curso de Fisioterapia. Email: jonatasferreira2202@gmail.com

1 Aluna do Curso de Fisioterapia. Email: leice.mfarias@gmail.com

2 Professor co-orientador. Email: rafaelmesquitay@yahoo.com

3 Professor Orientador. Email: guilhermepinheiro87@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar o perfil da síndrome de *burnout* (SB) em agentes de combate à endemias (ACE) por meio de uma revisão de literatura. **Métodos:** Foi realizado um levantamento de artigos científicos publicados em revistas indexadas entre os anos de 2013 e 2018 nas bases de dados eletrônicas: PUBMED, Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Todas as buscas foram conduzidas em abril de 2019, e os descritores utilizados e combinados foram “agente de combate as endemias” OR “pessoal de saúde” AND “prevalência” AND “esgotamento profissional” e suas respectivas traduções para o inglês e espanhol. Os artigos foram selecionados por quatro examinadores de forma conjunta a partir da análise do título, resumo e texto completo, respectivamente. **Resultados:** Um total de 9 estudos foram identificados, porém, somente 4 artigos cumpriram os critérios de elegibilidade da revisão. Os principais achados apontam que a prevalência de SB em ACE é elevada e está relacionada com a idade, vivência profissional, insatisfação no trabalho devido às atividades laborais exercidas pelos ACE, a dizer, exposição solar, peso da bolsa e da escada, o trabalho em altura, violência urbana, ataques de cachorros, falta de equipamentos de proteção individual e a exposição aos produtos químicos. **Conclusão:** Os achados desta revisão apontam que os ACE são profissionais que apresentam riscos importantes para o desenvolvimento de SB e outras condições relacionadas à atividade laboral.

Palavras-chave: Agente de combate às endemias; Doenças musculoesqueléticas; Prevalência; Esgotamento profissional.

Abstract

Objective: to evaluate the profile of burnout syndrome (SB) in agents to combat endemic diseases (ACE) through a review of the literature. **Methods:** A survey of scientific articles published in journals indexed between 2013 and 2018 was published in the electronic databases: PUBMED, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). All searches were conducted in April 2019 and the descriptors used and combined were: "agent to combat endemics" OR "Health personnel" AND "prevalence" AND "professional exhaustion" and their respective translations into English and Spanish. The articles were selected by four examiners jointly from the analysis of the title, abstract and full text, respectively. **Results:** A total of 9 studies were identified, but only 4 articles met the eligibility criteria for the review. The main findings indicate that the prevalence of SB in ACE is high and is related to age, professional experience, job dissatisfaction due to the work activities carried out by ACE such as: sun exposure, bag and ladder weight, work at height, urban violence, dog attacks, lack of personal protective equipment and exposure to chemicals. **Conclusion:** The findings of this review point out that the ACE are professionals that present important risks for the development of SB and other conditions related to work activity.

Keywords: Agent to fight endemics; Musculoskeletal diseases; Prevalence; Professional exhaustion.

1 INTRODUÇÃO

Os agentes de combate às endemias (ACE) são profissionais com papel muito importante no controle de endemias, pois trabalham na prevenção primária e devem estar inseridos na equipe de saúde da família. Estes realizam ações de controle de endemias, promovem educação sanitária e ambiental, orientam a comunidade para promoção de saúde por meio de inspeções domiciliares (FRAGA; MONTEIRO, 2014).

Os agentes estão diariamente expostos a uma série de riscos que vão desde riscos biológicos, químicos, sociais, ergonômicos, físicos a riscos que podem levar ao desenvolvimento de uma série de complicações à saúde (NOBRE et al., 2012).

Conforme Ferreira et al. (2015), em uma pesquisa realizada no município sede de macrorregião do estado do Ceará, onde foram entrevistados 12 ACE, verificou-se as principais dificuldades e problemas laborais relacionadas com a atuação profissional, sendo destacada os seguintes fatores: exposição solar, manejo químico sem materiais de proteção individual e perigos da violência urbana. Adicionalmente, o autor ressalta que foram observadas queixas musculoesqueléticas relacionadas ao uso da bolsa durante a jornada de trabalho, ocasionando dores na coluna, membros e tonturas/vertigens.

As referidas alterações musculoesqueléticas culminam no aparecimento de enfermidades osteomiosculares que são consideradas importantes causas de aposentadorias por invalidez, pois, sabe-se que estas doenças podem evoluir, associadas ao desenvolvimento de dor crônica gerando importantes limitações, ou mesmo incapacidade, dificultando, assim, reinserção produtiva. Desta feita, este agravo constitui um grande desafio para pacientes e médicos, além de gerar um alto custo social e econômico para o país (AZAMBUJA, 2012).

Conforme Scopel (2010), as doenças osteomusculares, principalmente as lesões por esforço repetitivo e distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (LER-DORT), epidemiologicamente ocupam o segundo lugar como causa de doenças entre os trabalhadores do país.

Seguindo essa linha de pensamento, verifica-se que o ACE é um profissional que apresenta fortes preditores para o aparecimento de lesões osteomioarticulare e de esgotamento corporal (*Burnout*), além de se evidenciar que, pelo testemunho dos

ACE, os mesmos relatam a falta de valorização da repartição a qual estão ligados, bem como a própria comunidade onde estão locados (GUIDA et al., 2012)

A SB passou a ser uma problemática de saúde pública pois está inserida no campo de doenças laborais sendo apontada como percepção de estar cansado fisicamente, mentalmente e emocionalmente em consequência do trabalho (FERNANDES; ARAGÃO; OLIVEIRA 2017). Benevides-Pereira (2002) conceitua a SB como um transtorno tridimensional caracterizado por: Exaustão Emocional (EE), levando o profissional ao limite devido ao esgotamento estimulado pelo estresse crônico; Despersonalização (DP), que diz respeito a modificações na personalidade do indivíduo, modificando o seu comportamento em seu dia a dia (sejam eles colegas, pacientes ou usuários); e a terceira dimensão, a Realização Profissional Reduzida (ou inversamente, o Envolvimento Pessoal com o Trabalho - EPT), que leva a sentimentos de baixa autoestima e insuficiência, baixa ou nenhuma realização com o trabalho, chegando, muitas vezes, a induzir o profissional a querer abandonar o emprego.

O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de lesões musculoesqueléticas e SB em ACE por meio de uma revisão da literatura.

Este trabalho propõe-se averiguar sintomas decorrentes de lesões osteomioarticulares e SB, no dia a dia dos ACE, visando entender as principais causas por eles sofridas e as demandas psicológicas no ambiente de trabalho.

2 MÉTODO

Estratégias de busca

Foi realizado um levantamento de artigos científicos publicados em revistas indexadas entre os anos de 2013 e 2018 nas seguintes bases de dados eletrônicas: PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na coleção *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) a partir da pergunta PECO (população/exposição/controle/*outcomes* ou desfechos) que englobou: P= agentes de combate à endemias com tempo de atividade laboral maior que 5 anos; E= síndrome de burnout; C= agentes de combate à endemias com tempo de atividade laboral menor que 5 anos; O= prevalência SB.

Todas as buscas foram conduzidas em abril de 2019, e os descritores utilizados e combinados foram: “agente de combate às endemias” OR “pessoal de saúde” AND

“prevalência” AND “esgotamento profissional” e suas respectivas traduções para o inglês e espanhol. Os artigos foram selecionados por quatro examinadores de forma conjunta a partir da análise do título, resumo e texto completo, respectivamente.

Os referidos termos foram conduzidos a partir de busca na lista do *Medical Subject Headings* (MeSH) do PUBMED e do DECS da Biblioteca Virtual em Saúde.

Os artigos foram selecionados por quatro examinadores de forma conjunta a partir da análise do título, resumo e texto completo, respectivamente. Caso não houvesse consenso sobre a seleção de algum estudo, um quinto autor realizou o julgamento final sobre a inclusão ou exclusão de artigos.

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos no estudo artigos originais publicados no idioma inglês, espanhol e português entre os anos de 2013 e 2018, do tipo transversais, e que tinham como desfecho a avaliação da prevalência de SB em ACE no Brasil e que apresentavam associados com o aparecimento da SB. Estiveram excluídos desta pesquisa artigos indexados em mais de uma base de dados, dissertações, teses e estudos de revisão.

Extração dos dados

Um formulário padronizado foi usado para obter informações relevantes de artigos elegíveis que incluiu: autores, ano da publicação, país de origem, tamanho amostral e prevalência de SB.

3 RESULTADOS

Um total de 09 estudos foram identificados a partir das bases de dados, porém, somente 4 artigos cumpriram os critérios de elegibilidade da revisão. A sumarização das características dos artigos selecionados no estudo foram descritas na tabela 1 a partir de autor/ano, tamanho da amostra, local de realização da pesquisa e principais achados.

A pesquisa de Rodrigues et al. (2018) foi realizada no município de Várzea Alegre-Ceará com 162 participantes da área da saúde, onde a maioria era do sexo feminino e idade média de 42 anos. Foi feita uma avaliação, dividindo os resultados

em baixo, médio e alto risco de desenvolver SB, analisando as respostas a 16 ítems perguntados sobre sentimentos e atitudes dos profissionais. Os autores concluem que a SB interfere com mais intensidade em pessoas mais jovens e com pouca vivência, levando a altos índices de desgaste emocional. Além disso, foram detectados níveis baixos de Exaustão Emocional e, em alguns casos, ocorreram sinais de despersonalização.

Lima (2018) procurou identificar a prevalência de *burnout* nos profissionais da atenção primária e fatores associados. O estudo transversal foi realizado com 153 profissionais de saúde da atenção básica do município de Juiz de Fora, entre 2013 e 2014 e mostrou que a prevalência da SB foi de 51%, destacando-se que ela foi maior entre os profissionais de enfermagem. As variáveis associadas ao desfecho após análise multivariada foram: autoavaliação do estado de saúde ruim e insatisfação no trabalho.

O estudo de Ferreira e Candido (2017) contou com a participação de 24 ACE do município de Campos Sales, no estado do Ceará. A faixa etária dos ACE variou entre 24 a 38 anos, sendo considerados adultos-jovens e no auge da sua capacidade física e produtiva. Os achados desta pesquisa apontam que os ACE referem sofrer inúmeros riscos a saúde, dentre as quais destacam-se os químicos, físicos, ambientais, ergonômicos e psicológicos. Adicionalmente, concluíram que as medidas preventivas desses riscos, como equipamentos de proteção individual são insuficientes ou inexistentes, e exames de rotina raramente são realizados.

A pesquisa exploratória de Ferreira Junior et al. (2015), com uma abordagem qualitativa, realizada com doze ACE do município sede de macrorregião de saúde do interior do Ceará, identificou que as principais exposições laborais nas quais os ACE estão inseridos são: exposição solar, o peso da bolsa e da escada, o trabalho em altura, violência urbana, falta de Equipamento de Proteção Individual, exposição aos produtos químicos. Sobre as principais doenças e sintomas referidos pelos trabalhadores, listaram o risco de câncer de pele, dores associadas a Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteo Musculares Relacionados ao Trabalho, cefaleia e tonturas.

4 DISCUSSÃO

Benevides-Pereira (2002) conceitua a SB como um transtorno tridimensional caracterizado por: Exaustão Emocional (EE), levando o profissional ao limite devido ao esgotamento estimulado pelo estresse crônico; Despersonalização (DP), que diz respeito a modificações na personalidade do indivíduo, modificando o seu comportamento em seu dia a dia (sejam eles colegas, pacientes ou usuários); e a terceira dimensão, a Realização Profissional Reduzida (ou inversamente, o Envolvimento Pessoal com o Trabalho - EPT), que leva a sentimentos de baixa autoestima e insuficiência, baixa ou nenhuma realização com o trabalho, chegando, muitas vezes, a induzir o profissional a querer abandonar o emprego.

Rios (2007) concorda com o presente estudo ressaltando que diversos estudos com profissionais da saúde demonstram a susceptibilidade a aflições psíquicas e ao estresse devido ao trabalho, indicando a importância da criação de dispositivos institucionais para zelo deles. Sabemos que estes dispositivos se iniciam com criação de espaços de fala e escuta, nos quais há um diálogo, provoca descobertas, faz o conhecimento e tece sentidos para a vida e o trabalho.

A pesquisa de Guida et al. (2012) corroboram com os achados desta revisão onde se aponta que os ACE expressam de forma muito prevalente opiniões a respeito da vida, da saúde, e da precariedade das condições de trabalho que lidam diariamente. Além disso, foi identificado forte carga de sentimentos, emoções e críticas onde são abordados temáticas relativas à saúde e ao trabalho dos ACE como: demissão; precarização das relações de trabalho e o processo de descentralização político-administrativa; condições de trabalho e seus efeitos na saúde; possíveis saídas para driblar os riscos do trabalho.

Esse mesmo autor relata a presença de uma considerável crítica à falta de reconhecimento profissional, onde esses profissionais percebem valores que são compartilhados relativos à função social da atividade de combate às endemias, conduzindo a uma identidade diminuída de coletividade de trabalho.

Seguindo essa linha de pensamento, a pesquisa de Rodrigues et al. (2018) relata que SB interfere com mais intensidade em pessoas mais jovens e com pouca

vivência, o que nos leva a refletir que essa população deve ter uma especial atenção dos gestores em saúde visando a prevenção da SB.

Conforme Ferreira et al. (2014) e Guida et al. (2012) uma das principais preocupações dos ACE estão relacionadas as suas atividade nas comunidades, visto que é necessário a execução de tarefas ligadas ao manejo de produtos químicos que não apresentam armazenamento adequado, além da falta de EPI e de apoio social nas comunidades.

Os achados desta revisão concordam com os estudos de Imperatori e Lopes (2009) e Ferreira Junior et al. (2014), onde foram avaliados o tema violência nos ACE e em agentes comunitários de saúde, e chegou à conclusão que grande parte dos trabalhadores narravam “fingir não ver” a violência na comunidade, por medo de represálias da comunidade. Além disso, relatam dificuldades extremas em comunidades tomadas pelo tráfico de drogas, recebendo agressões físicas e verbais durante as visitas, o que culminam em importante preditor para o desenvolvimento de SB.

4 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão apontam que os agentes de combate à endemias são profissionais que apresentam riscos importantes para o desenvolvimento de síndrome de Burnout e outras condições relacionadas à atividade laboral.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, M.I.R. Dor osteomuscular crônica – problema de saúde pública que requer mais prevenção e nova abordagem clínica e previdenciária? **Rev Bras Med Trab.** v.10, n.1, p.129-31, 2012.
- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. [org.]. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. 1.ed. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2002.
- CANDIDO A. S. Riscos à saúde e à segurança no trabalho do agente de combate as endemias do município de campos sales, Ceará, Brasil. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v.21, n.1, p. 52-57, 2017.
- FERREIRA JUNIOR A,R. et al. Condições laborais dos agentes de combate a endemias e seus efeitos à saúde. **Essentia.** v.16, p. 77-95, 2015.
- FRAGA, L. S.; MONTEIRO, S. A gente é um passador de informação: práticas educativas de agentes de combate a endemias no serviço de controle de zoonoses em Belo Horizonte, MG. *Saúde soc.* v. 23, n. 3, p. 993-1006, 2014.
- GUIDA H. F. S., et.al., As relações entre saúde e trabalho dos agentes de combate às endemias da Funasa: a perspectiva dos trabalhadores Saúde. *Soc. São Paulo*, v.21, n.4, p.858-870, 2012.
- IMPERATORI, G.; LOPES, M. J. M. Estratégias de intervenção na morbidade por causas externas: como atuam agentes comunitários de saúde? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 83-94, 2009.
- LIMA, A. S. et.al. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 283304, jan./abr. 2018.
- NOBRE, L. C. C. et al. (Orgs.). Orientações Técnicas para Proteção da Saúde dos Agentes de Saúde. Salvador: **CESAT/DIVISA/DIVEP/DAB/SAIS/CIAVE**, 2012.
- RIOS, I. C. Rodas de conversa sobre o trabalho na rua: discutindo saúde mental. **Revista Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 251-63, 2007.
- RODRIGUES L. S. et.al. A Síndrome de Burnout no Contexto da ESF: Uma Análise das suas Dimensões. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.12, N. 39., 2018 - ISSN 19811179.
- SCOPEL, J. Dor osteomuscular em membros superiores e casos sugestivos de LER/DOR entre trabalhadores bancários. [**Dissertação de Mestrado**]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.

TABELA 1.

ARTIGO	AUTOR	ANO	AMOSTRA	LOCAL	PRINC. ACHADOS
Riscos à saúde e à segurança no trabalho do agente de combate as endemias do município de campos sales, ceará, brasil	Antonio Silva Candido; Renato Juciano Ferreirab	2017	15 ace	Campos sales	Riscos ambientais Químicos;Ergonomicos;Psicológicos
Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde	Amanda de Souza Lima; Beatriz Francisco Farah Maria Teresa ;Bustamante- Teixeira	2018	153 profissio.	Juís de Fora	Prevalencia em 51% de S.B no trabalho associadas ao desfecho após autoavaliação do estado de trabalho.
A síndrome de burnout no contexto da esf: uma análise das suas dimensões	Lívia de Sousa Rodrigues; Silvia Moraes de Santana; Gislene Farias de Oliveira	2018	162 prof. E.S.F.	Varzea Alegre. Ce	SB interfere com mais intensidade em quem tem menos vivência com pouca vivência, a altos níveis de estresse. Além disso, foram detectados sintomas de Burnout emocional e, em alguns casos, de despersonalização.
CONDIÇÕES LABORAIS DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS E SEUS EFEITOS À SAÚDE	Antonio Rodrigues Ferreira Júnior ;Amélia Romana Almeida; Torres Carine	2014	12 ACE	Macro regioao de saúde- Ce	Exposição a: Violencia urbana(na comunidade) Expos. Solar; Mochila acima do peso Falta de EPI's; LER-DOR

